

Boa noite e bem-vindos,
A presença de cada um de vós é muito importante.

Os motivos que vos levaram a vir hoje aqui – e que variarão de pessoa para pessoa – serão muitos dos que nos levaram a empreender este trabalho – **Barreiro, Memória e Futuro** que hoje dá mais um passo com a inauguração da nova exposição permanente do Espaço Memória.

Também por isso a vossa presença nos entusiasma e empurra para a frente.

Não vou falar da exposição.

Digo-vos só que gosto muito. Que espero que gostem tanto como eu.

Que acredito que a partir dela e deste Espaço Memória nascerão muitas linhas de trabalho.

Da exposição falará o Nuno Gusmão, em representação da P-06, que connosco a sonhou, concebeu e concretizou.

E ao Nuno Gusmão, e através dele a todos os que na P-06 trabalharam neste projeto, agradeço desde já.

Superaram o pedido. Obrigado.

Da exposição falarão também os trabalhadores da Câmara. A Rosalina Carmona e o António Camarão. Que trabalham nisto há muitos anos.

Que sonharam esta exposição, seguramente, centenas de vezes antes de nós.

Que conhecem cada milímetro e cada segundo da história que ali se conta.

Também eles merecem já o nosso agradecimento. Como o merecem, através deles, todos os trabalhadores do Espaço Memória e todos os trabalhadores da autarquia que contribuíram, de uma forma ou de outra, para que a noite de hoje fosse possível.

A todos o nosso obrigado.

Este é um desafio.

Um desafio talvez ainda não integralmente construído.

Temos agora este novo desafio.

Um desafio sem nada de passadista e com muita vontade de conhecer, de interagir, de construir em conjunto, de mudar e de promover a mudança.

Mudança que, tal como no passado, somos hoje chamados a concretizar.

Mudança que, tal como no passado, parecia um sonho.

Estávamos nas asas das pombas e com elas voávamos. Voávamos.

Voamos para o futuro que queremos construir na nossa terra. Um Barreiro de desenvolvimento. Um Barreiro das pessoas. Um Barreiro que é vosso, que é nosso. Que queremos de todos.

Um desafio ao qual, não tenho qualquer dúvida, não daremos respostas sozinhos.

Um desafio que nos obrigará, e obrigará a Câmara e os seus trabalhadores, a re-olhar – permanentemente! – para a forma como trabalhamos. Para onde queremos chegar.

Sem concessões ao fácil ou ao imediato.

Superando conformações, hábitos, rotinas, confortos.

Um desafio capaz de abranger-nos enquanto instituição, trabalhadores e cidadãos do Barreiro.

Precisamos de um concelho disposto a aceitar desafios e a correr riscos.

Precisamos de um concelho aberto e disponível.

Precisamos de um concelho onde as ideias tenham espaço, uma autarquia onde se sintam bem-vindas e acarinhadas, uma vontade de fazer cada vez melhor.

Estão aqui associações ligadas à defesa do património, às artes, à cultura, à intervenção social.

Este desafio abrange-vos.

Têm sido protagonistas desta mudança. De forma crescente. Os exemplos sucedem-se.

Nós estamos aqui para fazer convosco.

Está também nas vossas mãos encontrarmos a resposta.

Estão aqui investigadores, universidades, arquivos, museus e instituições congéneres.

Contamos convosco.

Queremos trabalhar convosco.

Apoiando, investigando, abrindo linhas de trabalho conjunto, unindo esforços.

Estão aqui muitos dos que fazem e dos que querem fazer.

Fazemos parte de vós.

Se demos este passo, se tomámos esta decisão, foi a contar convosco.

Há limitações financeiras. Sim, muitas.

Há dificuldades. Claro.

Há hábitos. É evidente.

Mas há uma grande vontade. Imensa vontade.

Tanto trabalho ainda a fazer.

E uma enorme urgência de agarrar o futuro. De agarrar o amanhã. De agarrar o desenvolvimento.

Não pretendo alongar-me.

Mas não posso deixar passar este momento sem uma última referência.

A todos, os homens e mulheres, vivendo o tempo que lhes foi dado viver, que têm feito a nossa história e construíram a nossa identidade.

E entre estes, àqueles 448 que, ao longo de quase meio século, pagaram com a prisão, o degredo e a tortura, a resistência ao regime fascista e a luta por um País mais justo, livre e solidário.

Por isso, como um grande, um muito grande, imenso, agradecimento, colocámos na exposição 448 cravos com o nome de cada um deles.

Sem eles não estávamos aqui.

A sua certeza de que, apesar de quaisquer dificuldades, um Portugal diferente era possível é o melhor exemplo que podemos tomar.

Parte da nossa história, eles são, acima de tudo, parte do nosso futuro.

O seu exemplo ajuda-nos a afirmar que as dificuldades são para ultrapassar. Que um Barreiro e um Portugal diferente e melhor são possíveis.

Somos uma terra de trabalho.

Somos uma terra de resistência e de luta.

Somos uma terra de cultura, de música, de arte e de desporto.

O Barreiro tem Memória!

O Barreiro tem Futuro!

Barreiro, Memória e Futuro!

Um abraço.